

ENCERRANDO O ANO COM ATIVIDADES DO DILI—IBBY 2016 NO BRASIL

Como seção brasileira do IBBY, a FNLIJ teve o privilégio em 2016 de ser responsável, pela terceira vez, por promover nos países onde o IBBY está presente o Dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil - DILI, celebrado no dia 2 de abril, em comemoração ao nascimento de Hans Christian Andersen, considerado o pai da LIJ mundial. Aproveitando esse feito importante, planejou ações em torno da data para ocorrerem durante todo o ano no Brasil.

Lançado em 1967, o Dia Internacional do Livro Infantil - DILI, criado pelo International Board on Book for Young People - IBBY, tem a cada ano uma mensagem constituída de texto e pôster que inspire o interesse pela leitura de livros de literatura para crianças, divulgada pelas 77 seções do IBBY espalhadas por todo mundo.

A mensagem brasileira foi criada pela escritora premiada Luciana Sandroni e o cartaz pelo premiadíssimo Ziraldo, possibilitando um especial encontro de gerações dos nossos artistas, reafirmando nossa crença sobre a universalidade da literatura.

Lida em várias línguas e apreciada por culturas diferentes, a FNLIJ deu destaque à divulgação da mensagem no Brasil ao longo do ano, criando o Concurso FNLIJ-DILI *Era uma vez... Uma Proposta de Leitura Compartilhada*.

No mês de abril, o concurso foi lançado na Biblioteca Nacional, contando com a presença de Luciana Sandroni, Laura Sandroni, Marina Colasanti e Roger Mello, entre outros.

Com as restrições causadas pela crise que o país vem passando, atingindo a todos nós da FNLIJ, buscamos caminhos que dependessem exclusivamente dos nossos esforços, acreditando que a comunidade brasileira que pratica a LIJ como caminho partilharia conosco da proposta.

Depois do lançamento do concurso, pretendíamos apresentar durante o 18º Salão FNLIJ uma exposição completa sobre o DILI, com todos os 48 cartazes e mensagens produzidas pelos IBBY's de todo o mundo.

Como não foi possível, alimentamos a esperança de encerrar o ano com uma cerimônia para entrega dos certificados e livros aos vencedores do Concurso *Era uma vez... Uma Proposta de Leitura Compartilhada* e então realizar a exposição.

Porém, não conseguimos fazer o evento. Como não desistimos e continuamos a ter o apoio da PwC para imprimir o Notícias FNLIJ, decidimos que o jornal seria o portador da ideia do projeto, pelo menos em parte.

Assim, fechamos o ano partilhando o resultado desse projeto, mesmo que com menor abrangência do que gostaríamos.

Neste número 12 do Notícias, trazemos as 48 ilustrações impressas do que seria a exposição e os textos dos vencedores do concurso. Para aqueles que quiserem ter acesso às mensagens de anos anteriores, elas podem ser acessadas no Notícias número 1

PÁGINA 2

Texto vencedor
Concurso FNLIJ-DILI
Era uma vez...
Relato Real

PÁGINA 4

Texto vencedor
Concurso FNLIJ-DILI
Era uma vez...
Relato Ficcional

PÁGINA 5

Pôsteres
internacionais do
DILI-IBBY
1969 a 2016

de cada ano, a partir de 2001, quando iniciamos a disponibilização do jornal em PDF para acesso livre.

Quem sabe, em um futuro próximo, talvez em 2018, quando a FNLIJ completará 50 anos, será possível publicar uma brochura com todas as mensagens. A coleção dessas mensagens forma um símbolo da determinação de levar em seus países membros os trabalhos dos IBBY's no mundo, que embora continuem resistindo a uma massificação da cultura e da educação, seguem acreditando na importância da literatura como direito de todos para uma vida mais plena de sentido e de sentimento de solidariedade, ao conhecer o outro por suas histórias passadas de geração em geração que conformam a humanidade.

O IBBY cedeu à FNLIJ as imagens dos pôsteres produzidos pelas suas seções nacionais, que nos conduzem a um passeio pelo mundo por meio das 48 ilustrações. Na apresentação das imagens, o primeiro pôster divulgado em 1969, vindo da Suécia, ganha destaque. A seguir, os pôsteres das mensagens do Brasil em 1984,

2003 e 2016 são ressaltados nas páginas. O projeto DILI do IBBY continua anualmente renovando o seu objetivo. Assim, estaremos publicando a imagem e a mensagem no Notícias 1 para 2017, de responsabilidade da seção da Rússia. Se você costuma acompanhar as mensagens do DILI –IBBY e quiser nos contar como foi partilhá-la com crianças ou adultos, na escola, biblioteca ou escola será um prazer receber seu relato.

Resultado do Concurso FNLIJ-DILI Era uma vez... Uma Proposta de Leitura Compartilhada

As vencedoras do concurso foram Jenny Iglesias Polydoro Fernandez com o texto *O maravilhoso mundo dos Contos de Fadas*, na categoria relato real e Luciana Monteiro Peralva, com o texto *Natureza de Coelho*, na categoria relato ficcional, ambas do Rio de Janeiro. Cada uma vai receber um acervo de livros para crianças e jovens doado pela FNLIJ.

A seguir, os textos vencedores:

Concurso FNLIJ-DILI Era uma vez... Uma Proposta de Leitura Compartilhada | Relato Real

O maravilhoso mundo dos Contos de Fadas

Jenny Iglesias Polydoro Fernandez

Era uma vez uma professora que decidiu ler contos de fadas para seus alunos numa sala de aula de uma escola pública do Rio de Janeiro... Assim poderia começar esta história! Mas o início dela surge quando me encantei com a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil (DILI), pela terceira vez patrocinada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), escrita por Luciana Sandroni e ilustrada por Ziraldo.

O primeiro impacto veio pela ilustração de Ziraldo que buscou inspiração no afresco de Michelangelo: A Criação de Adão. Logo a relação de Deus que dá a vida ao primeiro homem da Terra é transportada para a imagem de um menino que recebe do Criador um livro, numa clara referência à importância deste objeto para a humanidade.

A história de Luísa que foi à biblioteca pela primeira vez para fazer a sua carteirinha de sócia poderia ser o início de uma narrativa bem corriqueira, não fosse o encontro da personagem com o célebre Gato de Botas. A menina escolheu Branca de

Neve para o seu empréstimo mas foi questionada pelo Gato que saiu de seu próprio livro e tentou convencê-la a levar a história dele e não de algumas princesas já muito conhecidas.

Depois disto, os outros personagens foram saindo dos seus livros e começaram a reivindicar o direito de ir para casa desta jovem leitora; no final, todos foram parar na “enooorme” mochila de Luísa e ela chegou em casa com princesas, lobos, bruxas, sacis, o Menino Maluquinho, Raquel com sua bolsa amarela...

A intertextualidade trazida pelo texto de Luciana Sandroni é um convite à leitura dos Contos de Fadas que traz no título a expressão “Era uma vez...”, uma senha para a volta a um passado atemporal e marcado pela tradição oral, representante da coletividade humana, sempre revisitado quando alguém lê ou conta a história de Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Rapunzel...

Assim, tocada pela mensagem do DILI, planejei ler o livro *Contos de Fadas*: de Perrault, Grimm, Andersen & outros, com tradução de Maria Luíza Borges, da editora Zahar, com duas turmas de 7º ano, tendo alunos entre 12 e 15 anos. A escolha desta edição considerou a qualidade literária das narrativas e as clássicas ilustrações, e logo no texto de apresentação de Ana Maria Machado intitulado Um eterno

encantamento, a autora aborda a importância destes contos e afirma: “É o fato de que eles fazem parte de um patrimônio comum de todos nós, um tesouro que a humanidade vem preservando pelos tempos afora. Cada um de nós tem direito a um quinhão dele.” (pag. 13)

Com o desejo de dividir este quinhão, propus à professora de Português Francinne da escola em que trabalho, a leitura compartilhada deste livro, em um tempo das suas aulas, uma vez por semana. Com sorte, consegui o empréstimo de 30 exemplares da obra devido ao projeto Livros em Movimento, promovido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Isto propiciou o manuseio e o contato mais próximo dos alunos com as histórias, inclusive uma observação atenta das ilustrações.

Em nosso primeiro encontro, apresentei o livro, os autores dos contos e conversei sobre as histórias que leríamos. Na verdade, fiz um convite às turmas para que lêssemos toda semana um conto de fadas, e deixei claro que seria muito importante a leitura em voz alta de todos mas que não era obrigatório! Depois do aceite das turmas e ainda de uma pequena desconfiança de alguns alunos, pois achavam aquilo “coisa para criancinhas”, iniciei minha fala contextualizando historicamente estas narrativas e o poder que estas têm de

atravessar os séculos e de serem transmitidas por várias gerações.

Ao redor de uma fogueira, num bosque, depois de um dia árduo de trabalho, camponeses, entre adultos e crianças, se reuniam para contar e ouvir histórias... “ERA UMA VEZ um fidalgo que se casou em segunda núpcias com a mulher mais soberba e mais orgulhosa que já se viu...” Assim, iniciei a leitura de Cinderela ou O sapatinho de vidro, de Charles Perrault, acompanhada de alunos que desejaram compartilhar a leitura comigo naquele encontro.

Somente sobre este conto, já teria muito a dizer a partir do que observei durante a sua leitura e seus desdobramentos, a começar pela preferência unânime das alunas por esta história que parece reavivar o desejo de todas elas encontrarem o seu “príncipe encantado”. Aproveitei o momento para contar a versão dos irmãos Grimm em que as irmãs de Cinderela tentam enganar o príncipe cortando dedos e calcanhares para que o sapatinho lhes servisse. A reação dos alunos foi imediata causando grande agitação! Expliquei a eles que aquelas narrativas traziam os sentimentos mais humanos e que os personagens conviviam com a inveja, o ciúme, o medo, a injustiça, a violência...

Depois deste primeiro encontro, os alunos passaram a pedir que eu contasse também as versões mais violentas, e assim, contei, por exemplo, a história de Chapeuzinho Vermelho anterior a Charles Perrault, na qual o Lobo esquarteja e assa o corpo da Vovó e faz a menina comer a carne e beber o próprio sangue da avó, antes de ser devorada pelo ele. Depois, lemos a narrativa compilada por Perrault e comparamos com a dos irmãos Grimm, em que a figura do caçador aparece.

Interessante também registrar que os alunos creditavam a autoria destas histórias ao americano Walt Disney e não imaginavam que estes contos pudessem ter tanta “violência” e até não trazer o “final feliz”. Ainda teci pequenos comentários a partir do livro *A psicanálise dos contos de fadas*, de Bruno Bettelheim, que apresenta análises psicológicas e significados emocionais sobre alguns contos. A intenção de citar Bettelheim foi ampliar a visão dos alunos em relação às narrativas mas sempre busquei pontuar o teor literário e ficcional dos contos.

Ao longo de três meses, muitas histórias foram lidas e contadas, e gradualmente, percebi o envolvimento dos alunos para ler, ouvir e relacionar os textos com a nossa realidade. Um exemplo disto foi a leitura marcante do conto João e Maria, versão dos Grimm, em que as crianças tiveram que enfrentar o abandono dos próprios pais. Uma história bem atual para quem vive nas grandes capitais brasileiras, “quantos Joões e quantas Marias são abandonados e vendem balas nos sinais?” Este foi um comentário literal de uma aluna! Também, com certa angústia e desalento, os alunos leram *A pequena vendedora de fósforos*, de Hans Christian Andersen, e entenderam que a morte faz parte da vida e é inevitável.

Quando este projeto já chegava ao fim, os alunos receberam a mensagem do DILI, elemento motivador para a realização deste trabalho. Analisamos a ilustração de Ziraldo e lemos o texto de Luciana Sandroni. Começamos pela imagem que aos poucos nos levou ao original de Michelangelo e também ao livro *Histórias em quadrões com a Turma da Mônica 1*, de Maurício de Souza, que revisita e faz uma paródia desta e de outras grandes obras da pintura brasileira e internacional, através da Mônica e de sua turma. Surgiu, então, uma conversa sobre o quanto uma imagem é capaz de dizer por si só e como ela pode se relacionar com outras linguagens.

A leitura do texto de Sandroni veio em seguida e a identificação com Luísa foi imediata, e a satisfação maior ainda dos

alunos que já tinham lido quase todas aquelas histórias citadas; o riso contextualizado, quando o Lobo abriu a boca apenas para bocejar, proporcionou uma cumplicidade entre leitores e personagens, guiados por um narrador e, certamente, por uma escritora apaixonados por livros e por contos de fadas. Como desdobramento deste texto, selecionei e coloquei à disposição dos alunos muitos livros em que estes célebres personagens ganharam uma nova versão, mais moderna e “desconstruída”. Então, os estudantes levaram para casa, assim como Luísa, muitos lobos educados, patinhos que não eram tão feios, personagens que ora eram fadas, ora eram bruxas; belas desadormecidas, fadas gorduchas e debochadas...

Em nosso último encontro, conversamos sobre as impressões dos livros lidos em casa e finalizei com a leitura de *Fita verde no cabelo*: nova velha estória, de João Guimarães Rosa, e ilustrações de Roger Mello. Nesta velha história revisitada, a menina perde a fita verde e parece “ter juízo pela primeira vez” quando se depara com a morte de sua avó. Mesmo com o estranhamento em torno da linguagem singular de Rosa, os alunos se encantaram com o texto desafiador e com a jovem personagem que vivencia muitos sentimentos até iniciar o seu processo de amadurecimento. Este conto e todos aqueles lidos por nós nos alimentaram e resignificaram nosso lugar na humanidade. Assim é o *Era uma vez...* sempre eterno!



Jenny Iglesias Polydoro Fernandez

Formada em Letras e Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), possui Especialização em Literatura Infantil e Juvenil (UFRJ-2001) e Mestrado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2004). Atualmente é professora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Natureza de coelho

Luciana Monteiro Peralva

Dizem que gato preto, se cruza nosso camião, é sinal de mau agouro. Degringolam-se as coisas, a vida estaciona. Ou até anda pra trás! Pois eu tenho grande simpatia por ele, pobre bichano difamado, que mal nunca me fez. Minha desventura tem outro mamífero como símbolo e trata-se do mais fiel retrato da fofice com orelhas compridas. Nos primeiros anos de minha infância, deram-me um de presente, que fugiu sem cerimônia em poucos dias, apesar do tratamento cinco estrelas que recebeu. Desde então, sua figura me assombra, fazendo frequentes visitas insólitas.

Colhia margaridas no jardim de casa, no instante em que quase me fez tropeçar um coelho muito branco surgido, de repente, bem diante dos meus pés. Num gesto ligeiro, o bicho tirou um relógio do bolso de seu colete e disse: “Tá atrasada! Tá atrasada! Tá atrasada!” Puxou-me pelo braço e saltou comigo pra dentro de um buraco sem fundo. “Manhêêêêê!!!!” Aos poucos, o coelho desvairado ganhou os traços de Luísa, minha filha, que por um triz não me derrubou da cama, tentando me acordar. Tinha um envelope pardo nas mãos e uma dúvida nos olhos.

— Que é isso aqui, mãe?

— Mas o que... Você andou bisbilhotando minhas coisas, menina?!

Estava com mania de vasculhar gavetas, a Luísa. Especialmente as minhas, em busca de alguma pista do pai, sobre quem eu pouco conseguia lhe falar. Essa sua curiosidade, que se transformou em ideia fixa e lhe rendeu uma tremenda coceira no nariz, trouxe também à tona uma agressividade até então resguardada.

— Acontece que eu já aprendi a ler e sei que o nome que está escrito neste envelope é o meu. Quem é João?

— Baixa esse tom, garota! Mais respeito que sou tua mãe!

— E o João? É meu pai?

Sem ter pra onde correr, desabei num choro de remorso e saudade. Não tinha mais como manter aquele segredo que eu guardava com a melhor das intenções.

Confirmei com a cabeça, sentindo a derrota pousar-me nos ombros.

— Lê pra mim o que tem aqui dentro?

— Ora, você já não sabe ler? Então, vá em frente!

— Por favor, mamãe, lê comigo. É importante pra mim.

Cintilavam os olhos de Luísa, convidando-me a rasgar de uma vez o orgulho e o envelope.

— O livro do coelho!!! A Gisele, lá da escola, tem um desse que não larga! Nunca tive coragem nem de pedir emprestado.

— “O mistério do coelho pensante”. Está me cheirando a mais uma das mensagens subliminares daquele indivíduo.

— Não, mãe! Quem escreveu esse livro foi a Cla-ri-ce... Lis-pec-tor. Tá escrito aqui, ó.

— A-hã. E você sabe qual é o nome do personagem principal dessa história?

Luísa franziu o nariz várias vezes e mostrou-me os beiços. Era a deixa pra eu começar a leitura. “Jovens leitores, esta história só serve para criança que simpatiza com coelho.” Ai de mim, que ironia! Respirei fundo, tomei coragem e segui adiante.

Sentada ao meu lado, abraçada às próprias pernas e o queixo apoiado nos joelhos, minha pequena era toda atenção. Não me deixava virar uma página sequer sem que ela degustasse cada detalhe das ilustrações. Pensei que, fascinada pelo seu interesse, eu faria a leitura livre da mágoa brutal que a lembrança de seu pai me traz. Mas de ferro também não sou! Fui lendo que o tal coelho fugia só por gosto, que era pra ver a namorada, que tinha um montão de filhos... Perdi por completo o foco da história e não me segurei!

— Ah, cachorro!

— Cachorro não, mãe, coelho!

— Se ele gostava tanto dos donos e comia tão bem na casinhola, por que foi se engraçar em outras freguesias?

— Ah, mãe, não é porque eu adoro a história da Branca de Neve que não vou querer conhecer a do Gato de Botas e a de todos os personagens que aparecerem na minha frente. Agora que eu aprendi, quero ler o mundo inteiro! Começando pela biblioteca do bairro. Já sou sócia, sabia? A fome do coelho Joãozinho também devia ser grande assim. Maior que o estômago dele!

Diante do argumento de minha filha, eu me calei, engolindo a seco a amargura que começava a ganhar espaço. Retomei a leitura e cheguei ao fim, sem mais interrupções.

— E então, filha? Qual o mistério do coelho pensante? Como ele conseguia escapar afinal?

— Ora, amor demais, mãe! Não tem grade que segure natureza de coelho!

Mal pude acreditar na solução imediata de Luísa. Desarmou-me inteira, encerrando o assunto com maestria. Tamanho foi meu deslumbramento, que não pude refrear a corujice.

— Eu te amo, filha. Sabe que até simpatizei um tantinho com esse coelho aí?

De súbito, percebi que ela estava imóvel, encarando as primeiras páginas do livro, onde o pai lhe escrevera algumas palavras à mão. Aninhei meu rebento num abraço e, com delicadeza, perguntei o que havia.

— Mãe... O livro da Gisele... tem essa mesma dedicatória.



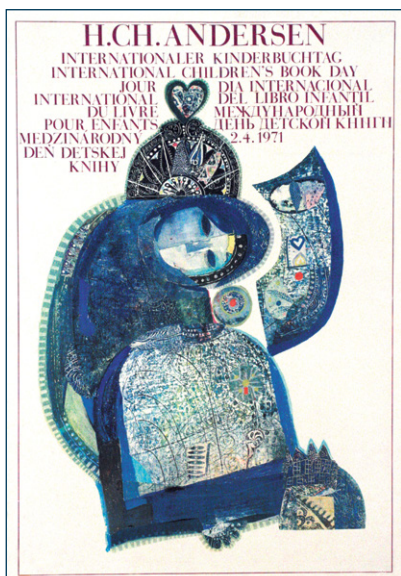
Luciana Monteiro Peralva

Designer, ilustradora e escritora de literatura infantil e juvenil, possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2004). É colaboradora no sarau mensal *Poesia no Parque*.

Pôsteres internacionais do DILI-IBBY 1969 a 2016



1970 Iugoslávia



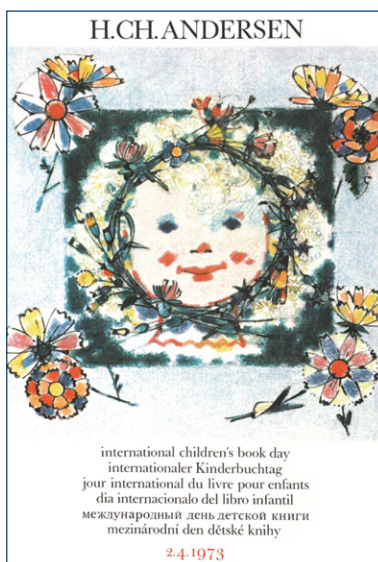
1971 Áustria



1969 Suécia



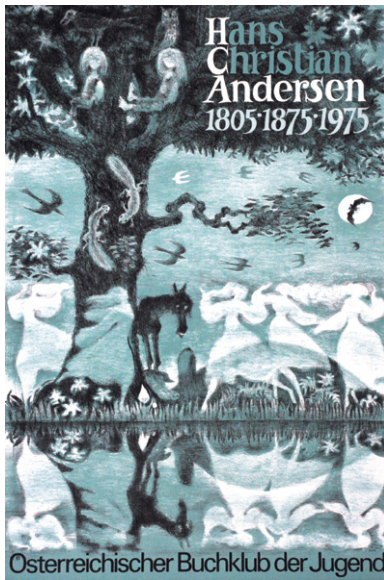
1972 EUA



1973 Tchecoslováquia



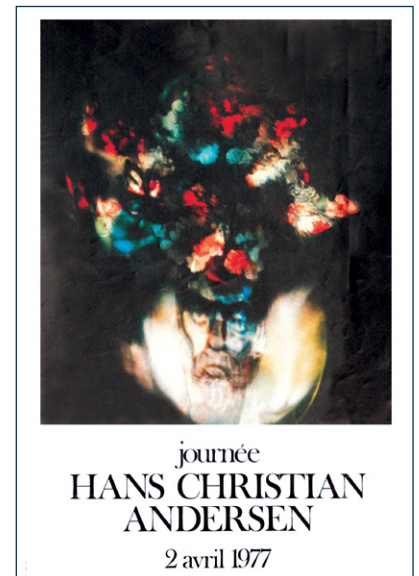
1974 Reino Unido



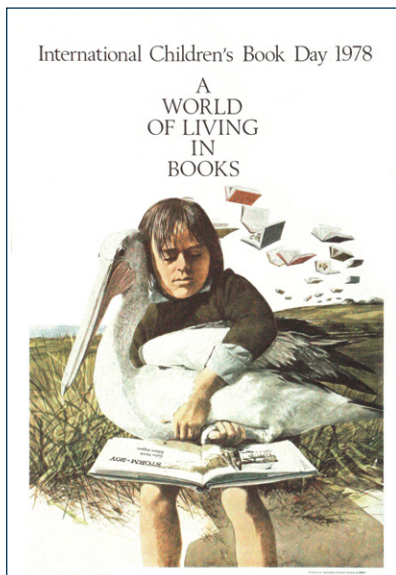
1975 Dinamarca



1976 Irã



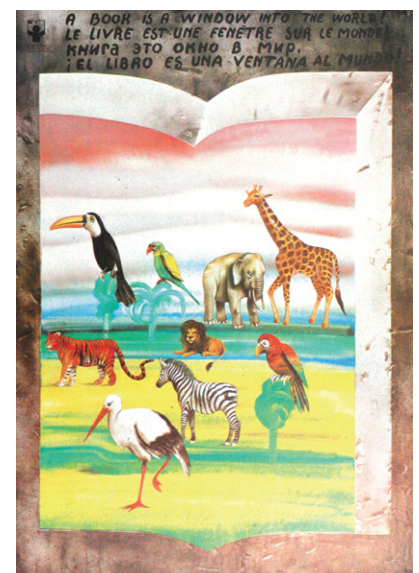
1977 França



1978 Austrália



1979 Bulgária



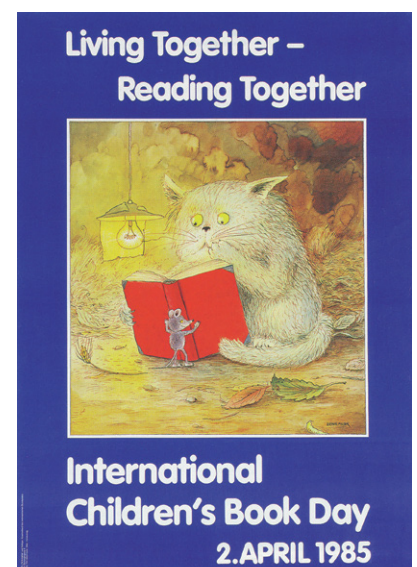
1980 Polónia



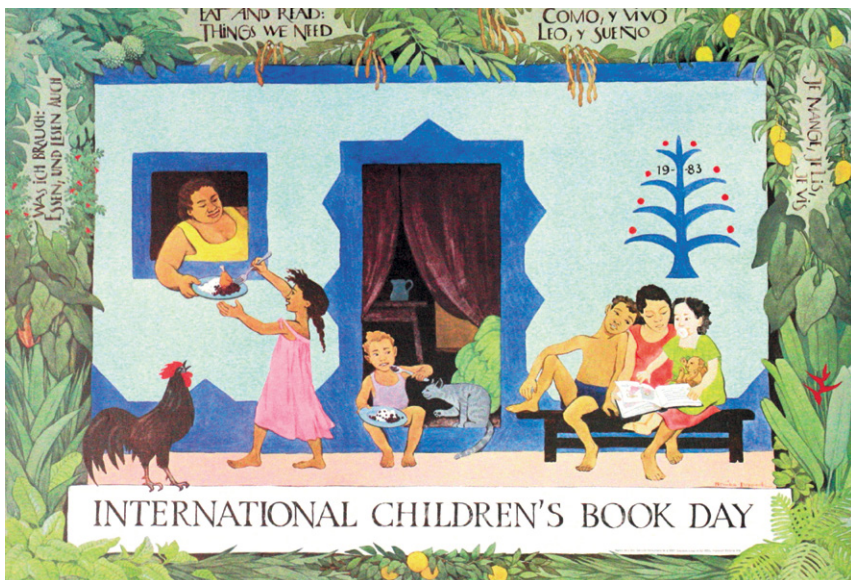
1981 Alemanha Ocidental



1982 Chipre



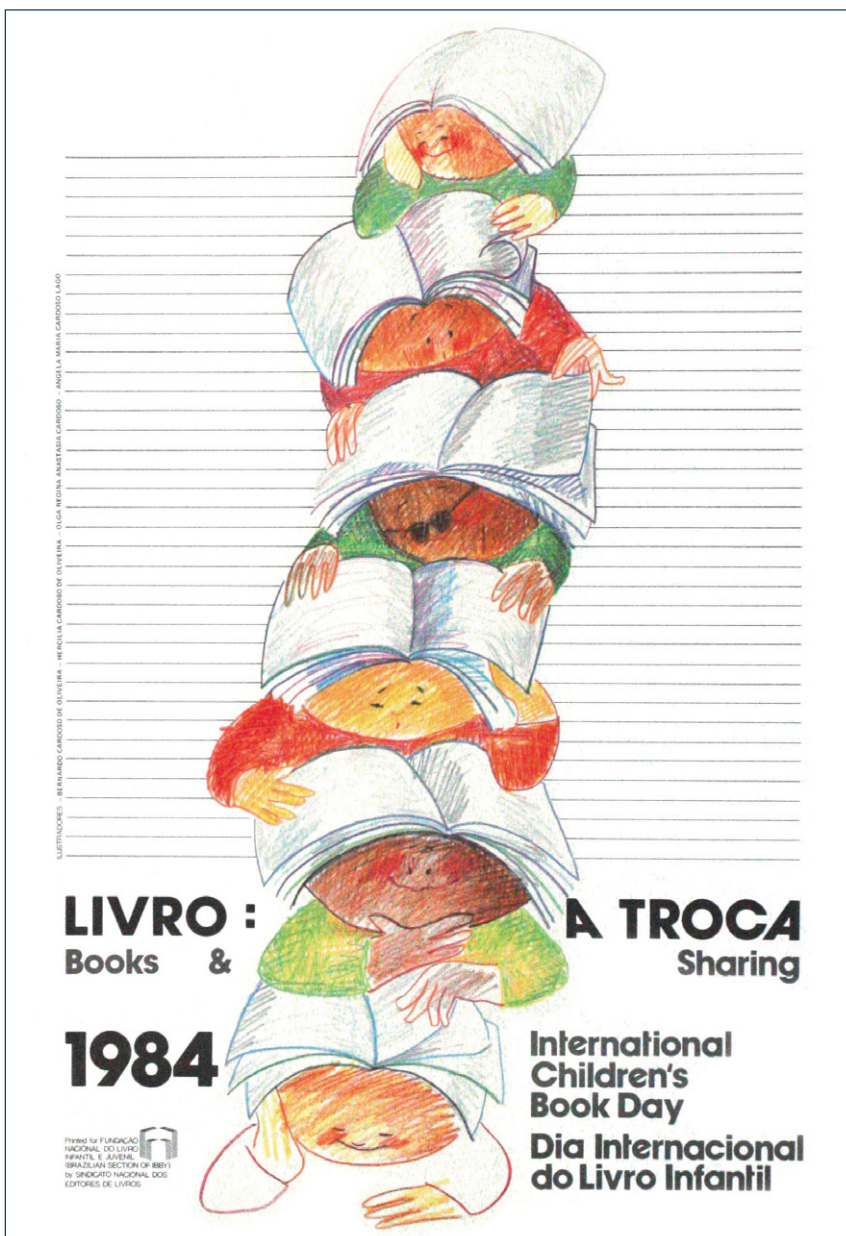
1985 Áustria



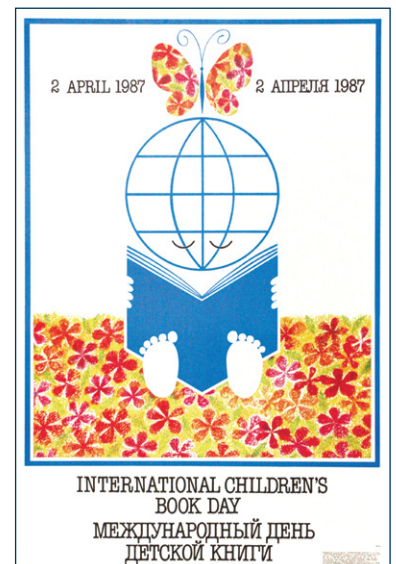
1983 Venezuela



1986 Tchechoslováquia



1984 Brasil



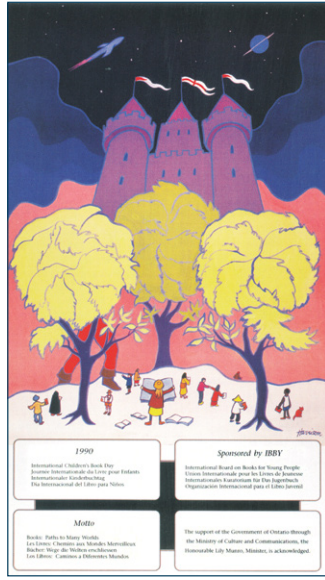
1987 União Soviética



1988 Austrália



1989 Gana



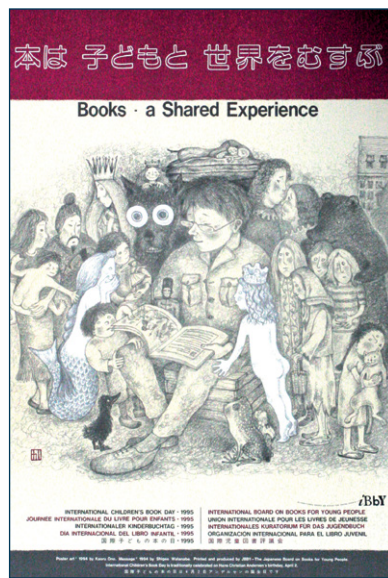
1990 Canadá



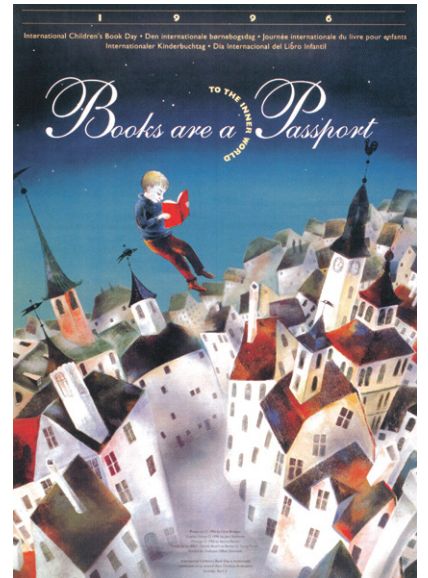
1991 Grécia



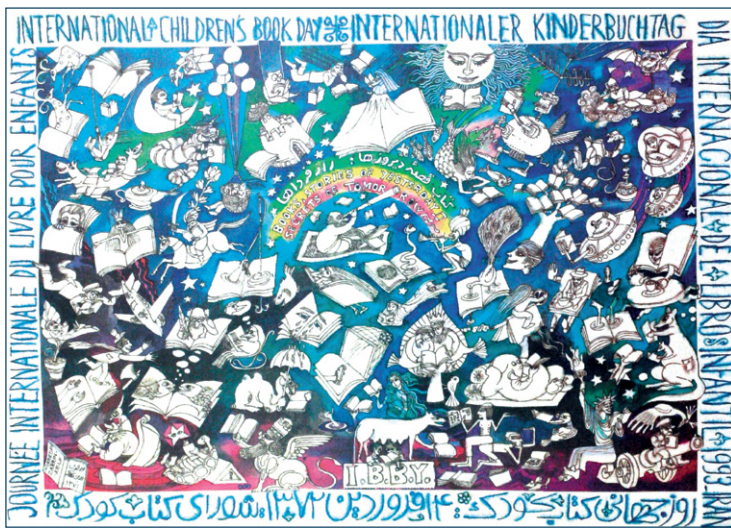
1992 Colômbia



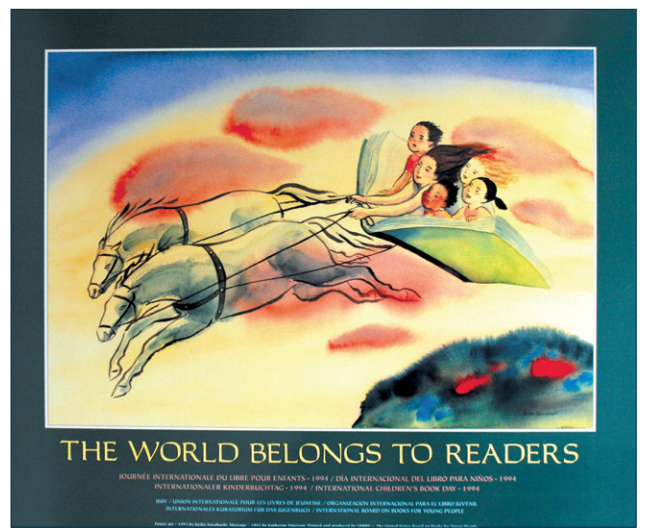
1995 Japão



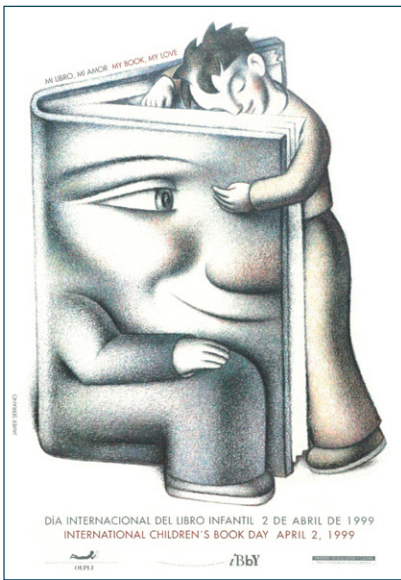
1996 Dinamarca



1993 Irã



1994 EUA



1999 Espanha



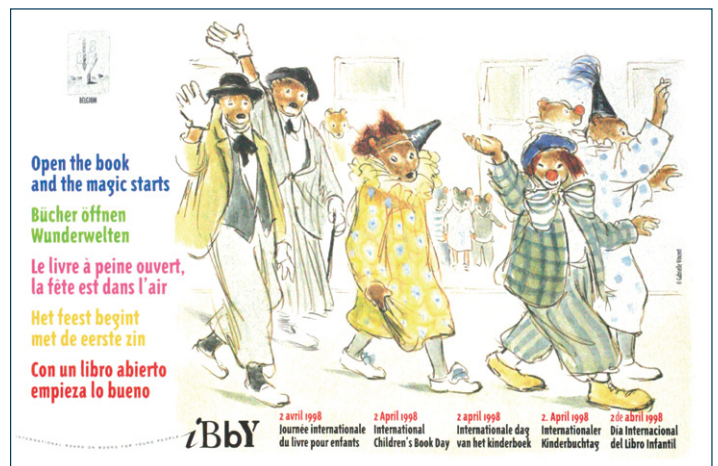
2000 Finlândia



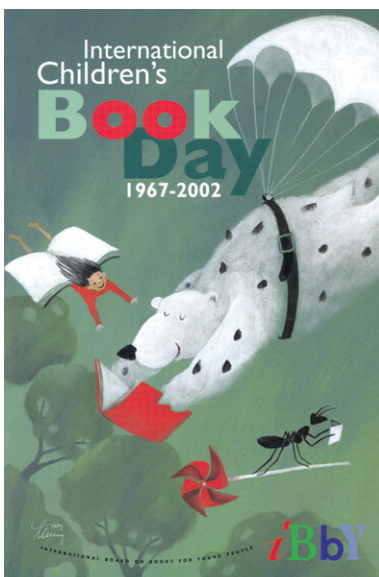
2001 Hungria



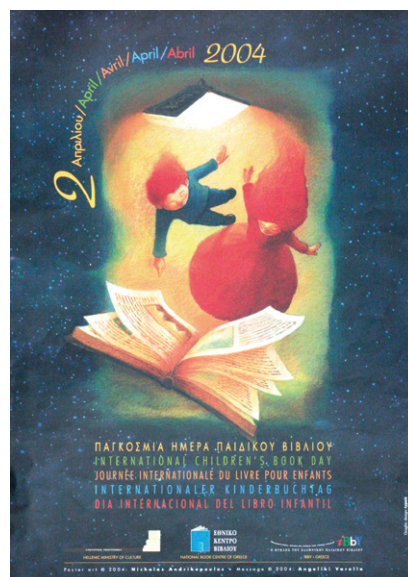
1997 Eslovênia



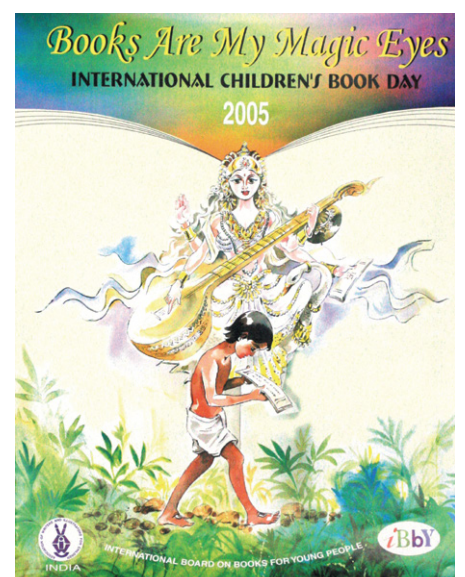
1998 Bêlgica



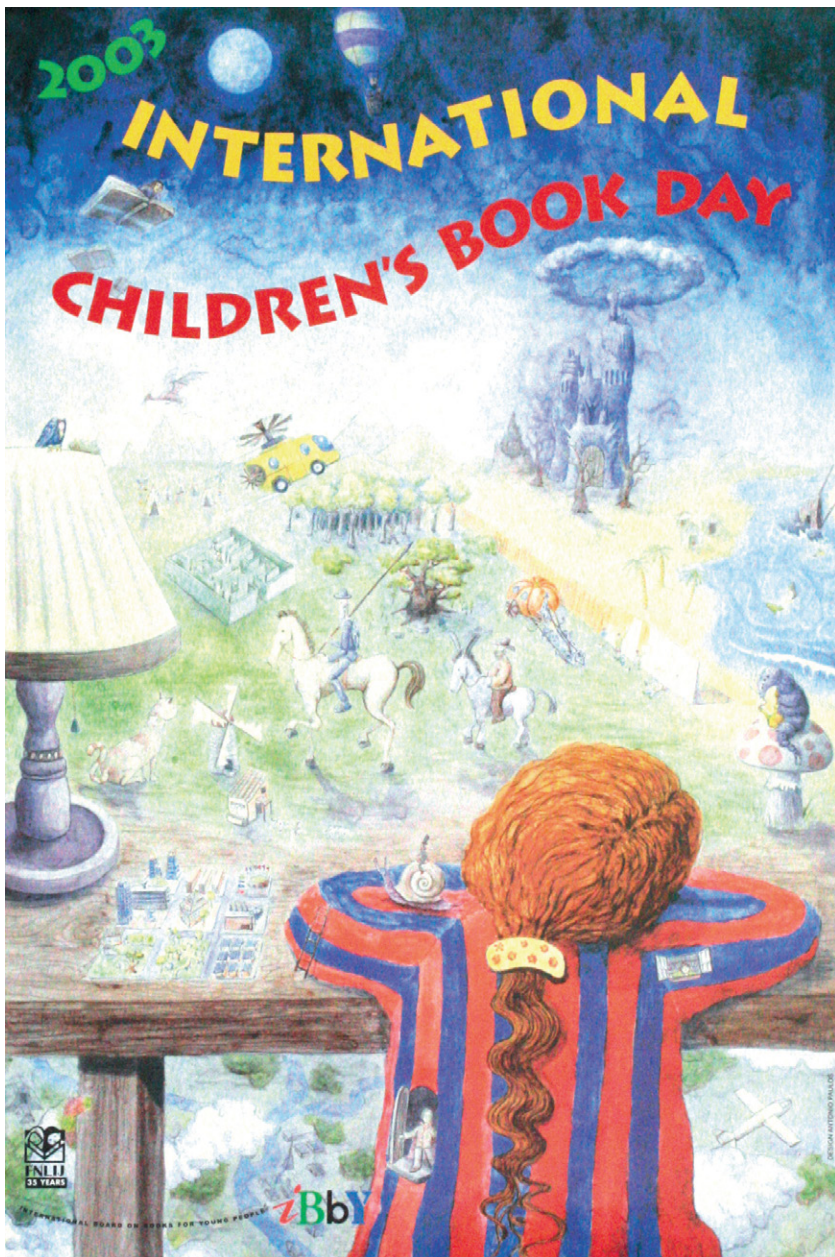
2002 Áustria



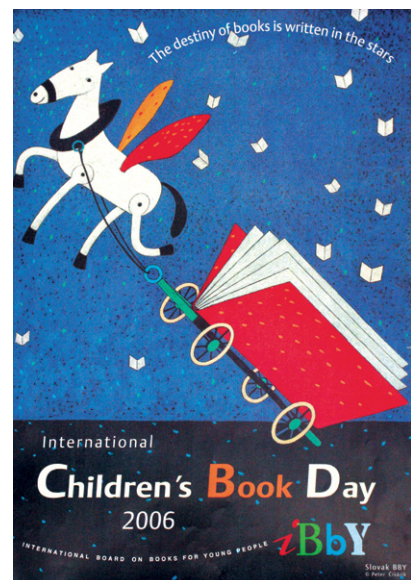
2004 Grécia



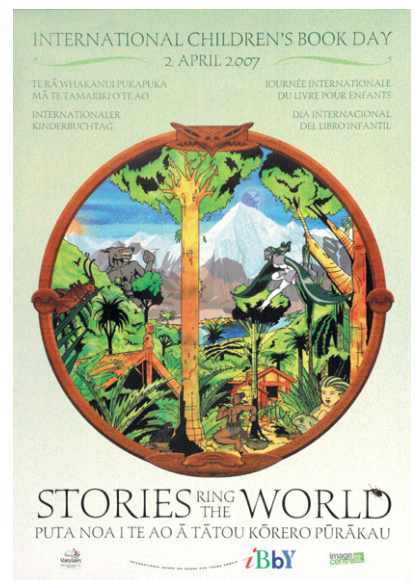
2005 Índia



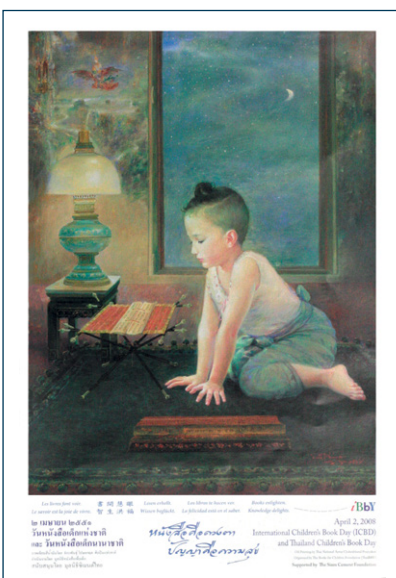
2003 Brasil



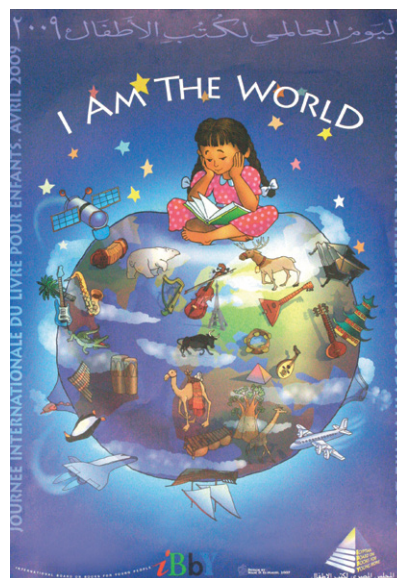
2006 Eslováquia



2007 Nova Zelândia



2008 Tailândia



2009 Egipto



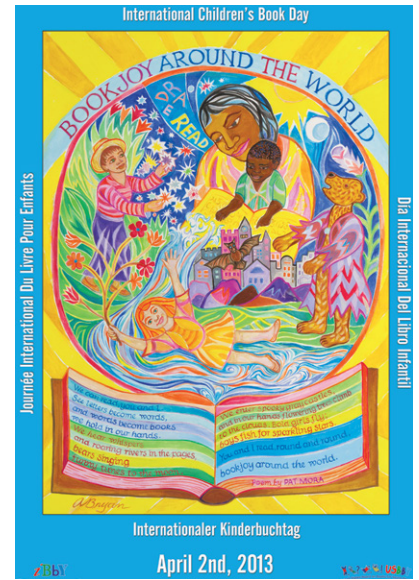
2010 Espanha



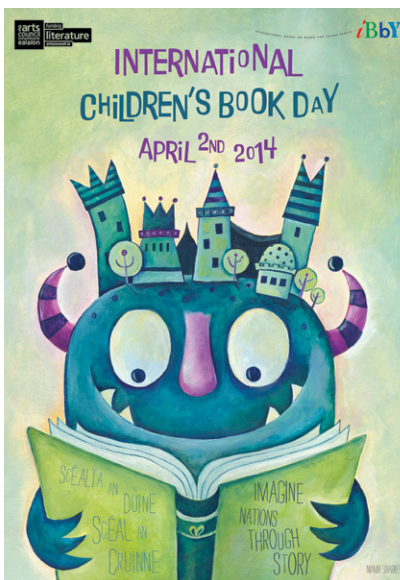
2011 Estônia



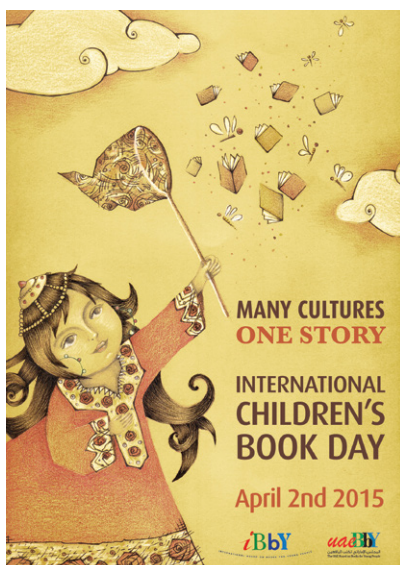
2012 México



2013 Estados Unidos



2014 Irlanda



2015 Emirados Árabes Unidos



2016 Brasil

Ferreira Gullar, poeta e escritor (1930/2016)

É com imenso pesar que a FNLIJ se despede do escritor e poeta Ferreira Gullar, falecido no dia 4 de dezembro, em decorrência de uma pneumonia.

Nascido José de Ribamar Ferreira, em São Luís do Maranhão, o poeta passou a usar o sobrenome do pai, Newton Ferreira, e acrescentou o da mãe, Alzira Ribeiro Goulart, mudando a grafia.

A sua obra esteve sempre em processo de transformação e foi marcada pela ousadia. Ao buscar uma linguagem própria, o autor tornou-se vários poetas.

Membro do partido comunista na época da ditadura, passou um período no exílio, tendo escrito *Poema Sujo* em Buenos Aires, considerado sua obra prima. O poeta também escrevia sobre arte na imprensa do Rio de Janeiro e São Paulo, além de atuar como dramaturgo.

Em 2014, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. Entre os prêmios recebidos, estão o Jabuti, em 2007 e 2011, o Prêmio Camões, em 2010. Recebeu indicação para o Prêmio Nobel em 2002.

Gullar também se dedicou à Literatura Infantil, com os títulos:

Um Gato Chamado Gatinho, ilustrações de Angela Lago, Salamandra – 2000 (Prêmio FNLIJ Poesia 2001)

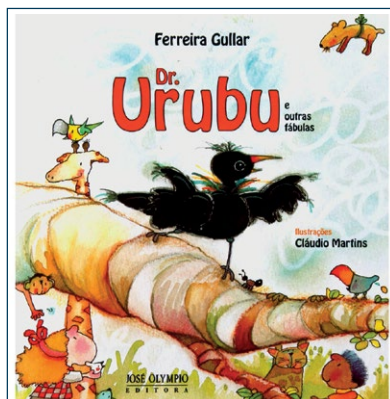
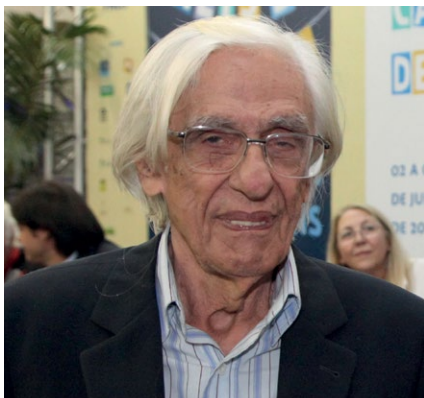
O Menino e o Arco-íris, Ática - 2001

O Rei que Mora no Mar, Global - 2001

O Touro Encantado, ilustrações de Angela Lago, Salamandra - 2003

Dr. Urubu e Outras Fábulas, ilustrações Claudio Martins, José Olympio – 2005

Bichos no Lixo, Casa da Palavra – 2013 (Prêmio FNLIJ Criança 2014)



FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBBY

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; CosacNaify Edições Ltda; Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafont Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public.e Edit. Ltda - ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghettis Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; Publbook Livros Papeis S/A L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Editora Saraiva; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda – Leya; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão** FNLIJ 2014-2017 **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Christine Castilho Fontelles, Celia Portella, Laura Sandroni, Leonardo Chianca e Wander Soares; **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente), Daniele Cajueiro e Marisa de Almeida Borba; **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; **Suplentes:** Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto; **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bernadete Boff, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Sílvia Gandelman; **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio

